

**O Impacto da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento do Transtorno do Luto
Prolongado (TLP)
Uma Revisão Sistemática da Literatura**

Débora de Paula Araújo

Escola de Ciências Sociais e da Saúde, Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria

Dezembro de 2025

O Impacto da Pandemia de Covid-19 no Desenvolvimento do Transtorno do Luto Prolongado (TLP)

Uma Revisão Sistemática da Literatura

The Impact of the COVID-19 Pandemic on the Development of Prolonged Grief Disorder (PGD)

A Systematic Review of The Literature

Débora de Paula Araújo

Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria

Resumo: A pandemia de Covid-19 e suas especificidades, como a limitação dos ritos fúnebres, trouxe grande impacto na vida pós-pandêmica. O objetivo deste trabalho é compreender o impacto da pandemia da Covid-19 na vida das pessoas que perderam um ente querido; identificar a prevalência do Transtorno do Luto Prolongado (TLP) em pessoas que perderam entes queridos na pandemia de Covid-19; apontar a ausência dos ritos fúnebres e seu impacto no processo de luto na pandemia de Covid-19; analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento do TLP em pessoas enlutadas na pandemia de Covid-19. A pesquisa é uma revisão da literatura de artigos de 2021 a 2025, nas bases de dados Google Acadêmico, PePsic, Scielo Br e Periódicos Capes. Como resultado, a pesquisa demonstrou como o contexto pandêmico transformou a experiência do luto, trazendo isolamento, solidão e sofrimento. Revelou também como o impedimento dos ritos fúnebres é um fator de risco e dificultou a elaboração de um luto saudável, que propiciou o desenvolvimento do Transtorno do Luto Prolongado (TLP) nas pessoas. Sendo assim, é necessário o desenvolvimento de estudos mais abrangentes sobre este assunto para haver mudança de atitude frente às emergências de saúde e promover cuidado especializado naqueles que estão em sofrimento.

Palavras -chave: “Brasil”, “Covid-19”, “Luto Complicado”, “Pandemia” AND “Transtorno do Luto Prolongado”.

Abstract: The Covid-19 pandemic and its specificities, such as the limitation of funeral rites, had a great impact on post-pandemic life. The objective of this work is to understand the impact of the Covid-19 pandemic on the lives of people who lost a loved one; to identify the prevalence of Prolonged Grief Disorder (PGD) in people who lost loved ones during the

Covid-19 pandemic; to point out the absence of funeral rites and its impact on the grieving process during the Covid-19 pandemic; and to analyze the risk factors associated with the development of PDD in bereaved individuals during the Covid-19 pandemic. The research is a literature review of articles from 2021 to 2025, in the databases Google Scholar, PePsic, Scielo Br, and Capes Journals. As a result, the research demonstrated how the pandemic context transformed the experience of grief, bringing isolation, loneliness, and suffering. It also revealed how the denial of funeral rites is a risk factor and hinders the processing of healthy grief, which contributes to the development of Prolonged Grief Disorder (PGD) in people. Therefore, it is necessary to develop more comprehensive studies on this subject to change attitudes towards health emergencies and promote specialized care for those who are suffering.

Keywords: “Brazil”, “Complicated Grief”, “Covid-19”, “Pandemic” AND “Prolonged Grief Disorder (PGD)”.

Justificativa

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seu princípio como casos de pneumonia em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Em janeiro de 2020, foi descoberto que tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos. Ao todo, sete coronavírus humanos (HCoVs) já foram identificados, estando entre eles o SARS-CoV-2 que transmite a doença denominada de Covid-19. Em 30 de janeiro de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que o surto de coronavírus constituía uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII)– o mais alto nível de alerta da Organização. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia, em razão da ampla distribuição geográfica da doença no mundo (Organização Pan-Americana da Saúde [OPAS], s.d). O Brasil registrou 700 mil mortes pela Covid-19 (Ministério da Saúde, [MS] , 2023).

De acordo com o Ministério da Saúde (s.d), qualquer pessoa pode contrair a Covid-19, pois o vírus é de ampla transmissão. A transmissão ocorre por três vias: o contato direto com pessoas infectadas e levar as mãos ao rosto; as gotículas que são liberadas ao tossir, espirrar ou falar; e por partículas menores e mais leves que as gotículas que permanecem no ar por horas e podem alcançar distâncias maiores que 1 metro, especialmente em locais fechados e mal ventilados ou quando há exposição prolongada, muitas vezes em atividades em grupos que requer esforço respiratório. Devido ao pouco entendimento sobre qual o tratamento

correto, medidas foram tomadas com o objetivo de impedir o avanço da Covid-19. As principais recomendações estabelecidas na Lei nº 13.979 (2020) foram: o uso de máscara em locais fechados e possíveis de ocorrer aglomeração; higienização das mãos com álcool 70%; distanciamento físico de pelo menos um metro, especialmente em lugares públicos; limpeza e desinfecção de superfícies com água e sabão.

Contudo, a quarentena foi a medida aplicada com maior rigor para garantir o distanciamento social no Brasil. Escolas e faculdades suspenderam as aulas presenciais e, depois de um tempo, se tornaram na modalidade online. Comércio e empresas paralisaram seus serviços e os trabalhadores foram enviados para casa até segunda ordem, e até mesmo começaram a trabalhar na modalidade home office. Apenas serviços essenciais, como supermercados e farmácias, permaneceram funcionando com restrições para evitar a aglomeração de pessoas e a contaminação da doença. Com isso, o país parou. As ruas se encontravam desertas, os comércio fechados e cada sujeito permanecia dentro de sua casa sem mais interação social.

Consequentemente, o Ministério da Saúde (2020) estabeleceu recomendações sobre as medidas a serem tomadas nos enterros realizados nesse período. Dentro delas, era indicado não haver velório e enterrar o indivíduo de forma rápida. Caso houvesse, o caixão deveria permanecer selado; apenas 10 pessoas poderiam comparecer, sempre respeitando o distanciamento; deveria estar a disposição álcool 70% e não poderia haver alimentos no local. Devido ao grande estado de alerta de todos os municípios, a não realização do velório foi imposta à população, principalmente no primeiro ano da pandemia. E não apenas em casos de contaminação da Covid-19, mas as medidas foram impostas a qualquer morte ocorrida naquele tempo.

No mundo pós-pandemia de Covid-19, as consequências das mortes ocorridas no Brasil se apresentam na vida de quem permaneceu. É importante compreender como a pandemia afetou as pessoas em processo de luto, principalmente para haver a possibilidade de um futuro onde as escolhas possam ser diferentes.

O luto ocorre após a perda de algo ou alguém importante e pode afetar as áreas psicológica, emocional, biológica e social. É sentido por cada ser humano de uma forma diferente, sem um padrão para seguir. A morte é um dos acontecimentos que trazem a possibilidade do luto, podendo ter duração variada para cada indivíduo. Com isso, a sociedade possui como tradição ritos fúnebres para homenagear quem se foi e prestar condolências aos familiares. No Brasil, é mais comum a preparação do corpo, o velório, o enterro, a cremação e as orações. O velório é o espaço principal em que as pessoas ao redor

do falecido elaboram o luto e iniciam o processo de aceitação. Sem esses rituais, a pessoa que recebeu a notícia da perda não consegue entender a nova realidade como verdadeira pois não tem a oportunidade de colocar um ponto final àquela história (Canuto et al., 2023)

Sendo assim, o impedimento da realização dos ritos fúnebres, fator marcante da pandemia de Covid-19, se tornou fator de risco para o desenvolvimento do Transtorno do Luto Prolongado nos familiares dos falecidos. Essa medida foi consequência do desenfreio do número de mortes e o despreparo do país para lidar com a pandemia de forma a buscar a diminuição dos impactos. De acordo com o Conselho Nacional de Secretários de Saúde [CONASS] (2025), no ano de 2019 não foi registrada nenhuma morte por Covid-19 no Brasil. Em 2020, os números começam a subir, sendo registrados 195.725 mortes. No ano de 2021 os números continuavam aumentando, atingindo seu pico com o total de 423.349 mortes. Com a primeira campanha de vacinação em 2022, esses números começaram a diminuir, com o total de 74.779. Em 2023, com a segunda campanha, houve o registro de 14.785. E em 2024, os números reduziram para 5.959.

Devido a quarentena e ao isolamento social, os mortos, que aumentavam todos os dias no país, não foram velados pelos familiares e amigos, e os sepultamentos aconteciam de forma acelerada. As pessoas não tiveram a oportunidade de se despedir devidamente de seus entes queridos. Elas não tiveram permissão de receber consolo através de um abraço ou aperto de mão devido ao distanciamento social. Muitas pessoas precisaram reconhecer os corpos através de uma foto, pois não podiam chegar perto do falecido. Fica claro também que as autoridades perderam o controle da situação e muitas pessoas acabaram sendo sepultadas em valas coletivas.

Revisão da Literatura

Luto

De acordo com Swerts et al. (2022), o luto é entendido como um processo normal e dinâmico, desencadeado pelo rompimento de um vínculo significativo, com impacto em diferentes esferas da vida do sujeito. Desde o nascimento, o ser humano passa por diversas perdas, como por exemplo: amizades, mudança de residência, bens materiais. Esses acontecimentos desencadeiam alterações emocionais pois o luto se forma com base em perdas reais e simbólicas. Ou seja, a alteração significativa da rotina de um indivíduo se enquadra em um estado de luto. Com isso, socialmente, é esperada a superação da perda e finalização da fase do luto. Porém, esse fenômeno ocorre de forma subjetiva e com duração

variada, podendo afetar as áreas emocional, biológica, cognitiva e social (Lopes et al., 2021). Neste trabalho falaremos do luto com foco na perda de um ente querido pelo óbito.

A Teoria do Modelo do Processo Dual (DPM) de Stroebe e Schut (1999/2010) oferece uma perspectiva dinâmica sobre como as pessoas enfrentam a perda de entes queridos, destacando a importância da oscilação como mecanismo regulador central nesse processo. A oscilação ocorre em direção a dois pólos, considerados estressores para o indivíduo: um orientado para a perda e o outro para o processo de restauração. O princípio dessa oscilação tem por base que em alguns momentos o enlutado estará confrontando a perda e, em outros, estará evitando. Ambos os pólos fazem parte do processo de enfrentamento do luto.

A orientação para a perda representa o mergulho nas experiências dolorosas do luto, em que o sujeito foca intensamente na pessoa que se foi. Isso envolve revisitar lugares que envolvem a morte, reviver memórias compartilhadas, sentir profunda saudade e contemplar fotografias. Essas ações podem desencadear uma gama de emoções, desde conforto até a dor da ausência e sensação de solidão. Esse polo é o mais presente no início do luto, logo após a perda do ente querido. Devido às características existentes nesse processo, muitas vezes surgem como consequências alterações no ambiente e no comportamento do enlutado. O vínculo com o falecido é predominante e os sentimentos do luto alteram as relações do indivíduo e como ele existe no seu dia a dia (Stroebe & Schut, 1999/2010).

Por outro lado, a orientação para a restauração está envolvida por muitas mudanças e desafios secundários à perda. Esse polo exige do indivíduo uma reestruturação da realidade, uma adaptação para o novo cenário existente. O enlutado irá buscar uma nova identidade para si sem o ente querido. Além disso, haverá em sua vida a mudança da realização de papéis, dependendo do tipo de vínculo que o falecido possuía com ele. Então, dentro do processo do luto, haverá a oscilação entre os dois pólos descritos. Ela é caracterizada como um mecanismo regulador do processamento cognitivo, sendo essencial para um enfrentamento bem-sucedido ao luto a longo prazo. Em síntese, o luto não é um fenômeno linear, sendo um processo subjetivo e possuindo duração indefinida (Stroebe & Schut, 1999/2010).

Para além do individual, o luto também é vivido coletivamente. Os ritos fúnebres são as formas que uma sociedade possui para lidar com a perda de um ser humano, ocorrendo na fase inicial do luto. Alguns ritos comuns nessa fase são: a preparação do corpo, o velório, o enterro, a cremação, as orações. Elas podem variar de acordo com a cultura do país ou região, e até mesmo de acordo com a religião. O velório é o espaço principal onde ocorre a elaboração da perda. As pessoas que possuíam vínculos com o que está sendo velado se unem

para lamentar, compartilhar histórias em comum e prestigiar o tempo de vida do falecido. Cada pessoa possui apoio significativo nesse processo por partilharem algo em comum: a perda de um ente querido. Sendo assim, os ritos fúnebres transformam a experiência da morte em um espaço e tempo definidos, auxiliando na reorganização dos papéis familiares e na continuidade da vida. Além disso, esses rituais oferecem um suporte culturalmente significativo, proporcionando à família o amparo necessário para facilitar a compreensão da realidade e superar o choque e a confusão iniciais causados pela perda (Giamattey et al., 2021).

Outra forma de um luto vivido coletivamente, são as ocorrências de acidentes, desastres, que possuem grande impacto na mídia e, como consequência, em toda população. Essa forma de luto são expressas socialmente através da indignação geral e a mobilização pelos meios de comunicação (jornais, redes sociais), mesmo sem o convívio com a pessoa falecida. Os elementos coletivos, então, permeiam as vivências subjetivas principalmente através das questões políticas e a identificação que a pessoa tem com o ocorrido (Lopes et al., 2021). Isto posto, a pandemia e o luto causado foram vividos de forma individual e coletiva.

O enlutamento na pandemia e o Transtorno do Luto Prolongado

A psicologia define o trauma como sendo uma resposta emocional intensa a um evento que produz ameaça a vida ou a integridade física e emocional. Essa vivência traz sentimentos de impotência e desespero, pois age de forma extraordinária, ou seja, fora de acontecimentos comuns do cotidiano. Sendo assim, a pandemia da Covid-19 se tornou um grande trauma coletivo devido às medidas tomadas e com consequências existentes mesmo após o seu fim (Rente & Merhy, 2020).

Por todo país, os velórios não eram permitidos como medida protetiva da contaminação da Covid-19. A dor que começou a partir do momento da internação, permanece após o enterro. Segundo Robles-Lessa et al. (2020), os ritos fúnebres são imprescindíveis para a elaboração do luto, porque auxiliam as famílias a concretizarem a morte do ente querido, ao mesmo tempo em que prestigia a dignidade no momento da morte. O impedimento da realização de velórios, então, se tornou um fator traumático e complicou a vivência do luto, tornando a experiência ainda mais dolorosa. Familiares foram privados de velórios tradicionais, obrigados a se distanciar em um momento de tristeza. Além disso, muitos doentes enfrentaram a solidão no leito de morte, sem o conforto dos seus familiares e amigos.

O luto, uma resposta natural à ruptura de laços afetivos, é um fenômeno multifacetado, com definições que evoluíram ao longo da história. A vivência da dor é íntima e subjetiva, mas quando o sofrimento persiste por mais de doze meses em adultos, dificultando a retomada da vida, configura-se em Transtorno do Luto Prolongado (TLP), um transtorno do Manual de Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V-TR) que necessita de intervenção específica. Para crianças, o critério é mais de seis meses (Netto, 2024).

Considerando o Modelo do Processo Dual de Stroebe e Schut (1999/2010), no Transtorno do Luto Prolongado há a paralisação no polo da perda. Ao invés de haver a oscilação entre o polo da perda e o polo da restauração, que é fundamental para o enfrentamento do luto, há a interrupção desse processo. Sem a oscilação, apresenta-se sintomas como: pensamentos invasivos, recorrentes e persistentes com a pessoa, tristeza intensa, diminuição da percepção dos sentidos, isolamento social, perda de sentido na vida (Lopes et al, 2021).

Em um estudo, Braz e Franco (2017) identificaram uma série de fatores que podem influenciar o Transtorno do Luto Prolongado, incluindo apego, vínculo, apoio social, ritos fúnebres, luto antecipado, tipo de morte, reconhecimento do luto e resiliência. A pesquisa revelou que a natureza desses fatores pode variar, atuando como proteção ou risco, dependendo da experiência única de cada indivíduo. No contexto da pandemia, e de acordo com o estudo apontado, o impedimento da realização dos velórios, o distanciamento social que impediu o apoio das famílias enlutadas, a forma como o óbito ocorreu, foram fatores de risco que contribuíram para o desenvolvimento do Transtorno do Luto Prolongado.

O objetivo deste trabalho é fazer uma revisão sistemática da literatura para compreender o impacto da pandemia de Covid-19 na vida das pessoas que perderam um ente querido. Os objetivos específicos foram: Identificar a prevalência do Transtorno do Luto Prolongado em pessoas que perderam entes queridos na pandemia de Covi-19 que participaram de pesquisas empíricas sobre o assunto em questão; apontar os ritos fúnebres ausentes durante a pandemia de Covid-19 e seu impacto no processo de luto de pessoas que perderam entes queridos; analisar os fatores de risco associados ao desenvolvimento do Transtorno do Luto Prolongado em pessoas enlutadas na pandemia de Covid-19.

Metodologia

A metodologia utilizada para este trabalho foi a busca bibliográfica nas bases de dados: Google Acadêmico, PePsic, Scielo Br e Periódicos Capes. Os descritores utilizados

foram: “Transtorno do Luto Prolongado”, “luto complicado”, “pandemia”, “covid-19” AND “Brasil”. Além disso, foi utilizado como critério

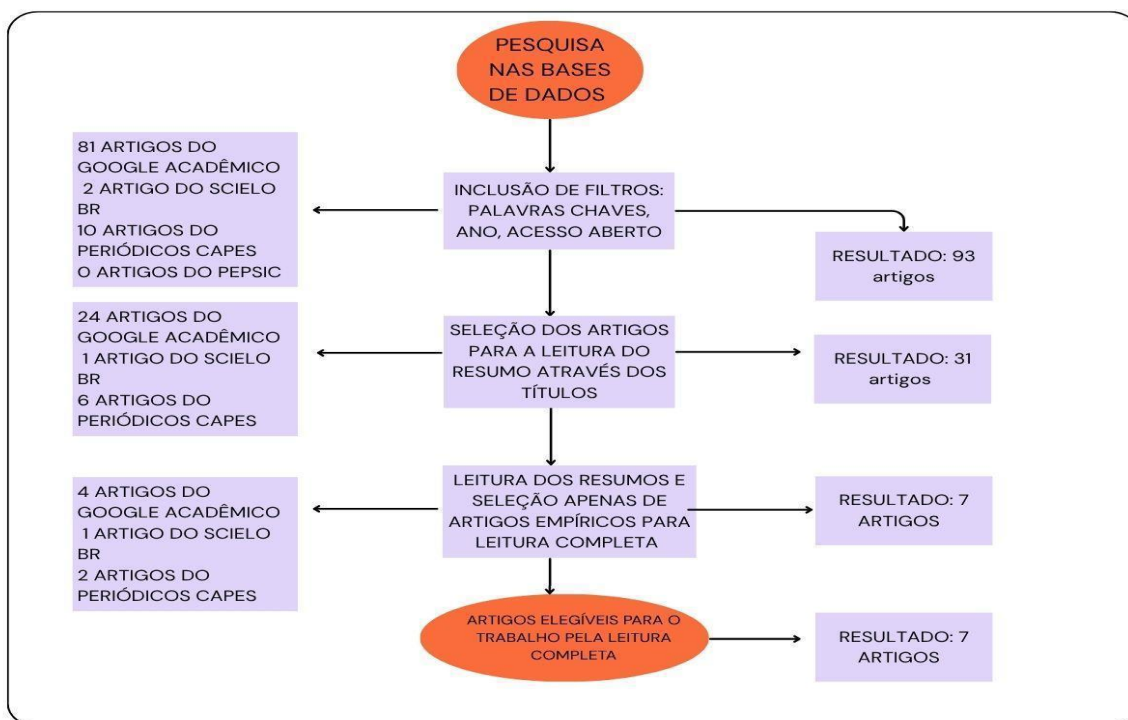
Os critérios de inclusão foram: artigos empíricos realizados com pessoas em processo de luto na Pandemia da Covid-19 e que falam sobre o Transtorno de Luto Prolongado em suas pesquisas, dispostos de 2021 a 2025, de acesso aberto e em português. Os critérios de exclusão foram: artigos que não fizeram ligação entre a Pandemia de Covid-19 e o Transtorno do Luto Prolongado, publicados antes de 2021 e não eram artigos com pesquisas empíricas.

Resultados

Com os descritores e filtros selecionados, foi possível identificar 81 artigos da base Google acadêmico, 0 artigos da base PePsic, 2 artigos da base ScieloBr e 10 artigos da base Periódicos Capes, sendo um total de 93 artigos. Foi encontrado apenas 1 artigo duplicado, na base Google Acadêmico e na base Periódico Capes, sendo mantido apenas o do Google Acadêmico. Com esse resultado, foi selecionado para a leitura do resumo apenas os artigos que possuíam o título com o tema vinculado a Pandemia de Covid-19 e Luto. Após a separação dos títulos, sobraram o total de 31 artigos: 24 da base Google Acadêmico, 1 da base Scielo e 6 da base Periódicos Capes.

Através da leitura dos resumos dos artigos, foram selecionados para leitura completa os que possuíam pesquisas empíricas, relacionando a Pandemia de Covid-19 com o Transtorno do Luto Prolongado. Os que não se enquadraram nessas especificações foram descartados. Como resultado final, 7 artigos foram selecionados como elegíveis para este trabalho: 4 artigos da base de dados Google Acadêmico, 1 da base Scielo Br e 2 da base Periódicos Capes (**Figura 1**).

FIGURA 1- FLUXOGRAMA



A seguir, serão apresentados os artigos finais selecionados (7), com a descrição de cada um sobre: referência, objetivo, metodologia e resultado.

TABELA 1- DESCRIÇÃO DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Referência	Objetivo	Metodologia	Resultado
Santos, S. C. D. (2023). <i>Covid-19 e luto: restrições da pandemia e o impacto nos familiares das vítimas: estudo transversal realizado em um hospital público de Porto Alegre</i> . [Tese de Mestrado não-publicado]. Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.	Avaliar os fatores associados ao Transtorno do Luto Prolongado provocado pelo falecimento de um familiar com COVID-19, que ocorreu no Centro de Tratamento Intensivo (CTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).	Ensaio Transversal Controlado com pacientes do Hospital de Clínicas de Porto Alegre; Instrumento: Questionário sociodemográfico e Escala PG-13.	O estudo identificou uma taxa de prevalência de 12,8% para provável Transtorno do Luto Prolongado.
Barradas, L., & Mendes, S. (2023). <i>Os rituais de despedida por luto no contexto da Covid-19</i> . [Tese de mestrado não-publicada]. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba.	Aprofundar a compreensão subjetiva das experiências de perda e luto durante a pandemia, sem preocupação com representatividade numérica.	Artigo qualitativo e exploratório. Coleta de dados feita pelo método bola de neve. O instrumento utilizado foi um questionário aberto que abordou temas essenciais sobre o luto. Análise de dados feita através de software de análise qualitativa.	A ausência dos rituais tradicionais foi percebida como uma ruptura na cultura do luto e portadora de efeitos negativos na saúde mental; os relatos indicaram dificuldades na elaboração do luto e na resignificação da perda, por conta das restrições sociais, culturais e físicas.
Vilela, D. H. D. L. A. (2022). <i>Luto vivido pela família da pessoa que foi a óbito na pandemia COVID-19</i> . [Tese de mestrado não publicado]. Programa de	Compreender, através da fenomenologia existencial, o fenômeno da existência dos familiares em luto pela perda de um parente com	Estudo de abordagem qualitativa com o referencial teórico da fenomenologia existencial de Martin Heidegger. Participantes	Os depoimentos revelaram que a ausência de rituais funerários e a impossibilidade de acompanhar o familiar doente dificultaram a elaboração do luto.

Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas.	óbito pela COVID-19, durante a pandemia.	selecionados pelos casos de óbitos no estado de Alagoas, de conhecimento de profissionais e da pesquisadora, com total de 10 participantes. O instrumento utilizado foi entrevista-semiestruturada. A análise de dados foi feita pela leitura dos depoimentos.	A morte repentina e as circunstâncias atípicas da COVID-19 tornaram o processo de transcendência mais difícil. A experiência da perda e suas repercussões na pandemia marcam o ser-no-mundo e interferem na sua compreensão de si e do tempo. O familiar enlutado vive a experiência da morte do outro, o que o remete à sua própria condição de "ser-para-a-morte".
Hott, M. C. M. (2023). <i>Ambiente Virtual: evidências de luto complicado em sobreviventes afetados pela Covid-19</i> . Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental, 2(2), e11072-e11072.	Identificar em um grupo de internautas brasileiros as evidências do estado de enlutamento complicado atribuído ao óbito pelas sequelas do coronavírus.	Pesquisa do tipo Survey. A amostra totalizou 234 participantes. Para a coleta de dados foi utilizada uma enquête em um grupo do Facebook relacionado à perda por COVID-19. O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado baseado nos critérios do DSM-5 para identificar possíveis casos de TLP.. A análise de dados foi realizada de forma descritiva, calculadas frequências e percentuais das respostas.	Cerca de 50,4% estavam há mais de um ano enlutados; 64,1% acreditam que o luto não se ameniza com o tempo; 73% não acreditam que a qualidade de vida voltou ao normal após um ano; 78,6% percebem que a sociedade compreende seu sofrimento; 60,7% não têm acesso a terapia ou acompanhamento psicológico; 85,7% consideram a internet e as redes sociais como suporte mais eficaz para lidar com o luto.
Lucena, P. L. C., Alves, A. M. P. D. M., Batista, P. S. D. S., Agra, G., Lordão, A. V., & Costa, S. F. G. D. (2024). <i>Cuidados no final</i>	Investigar as implicações do luto em familiares de vítimas da COVID-19; verificar a prevalência de	Pesquisa exploratória, descritiva e transversal com abordagem quanti-qualitativa, realizada no cenário virtual	Prevalência significativa de sintomas de luto prolongado, com 11,4% apresentando esses sintomas após mais de seis meses do óbito e 29,6% com

<i>de vida e luto: estudo com familiares de vítimas da COVID-19.</i> Ciência & Saúde Coletiva, 29, e02602024.	sintomas de luto prolongado; identificar expectativas dos familiares acerca do cuidado em fim de vida de seus entes acometidos pela COVID-19.	brasileiro. O total de participantes foi de 142. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário online, e o uso do instrumento PG-13 para avaliar o luto. Para análise dos dados, foram utilizados métodos estatísticos descritivos e inferenciais e análise temática qualitativa por software específico.	menos de seis meses. Três categorias principais emergiram das entrevistas: a importância da transparência na comunicação sobre a saúde, o acesso a momentos de despedida e a necessidade de promoção de conforto durante os cuidados finais. Além disso, foi identificada uma associação significativa entre a intensidade do luto prolongado e o grau de parentesco com a vítima. As expectativas dos familiares quanto ao cuidado em final de vida focaram em uma despedida digna, comunicação efetiva e ações que promovam conforto.
Nunes, E. C. D. A., Silva, I. N., & Cunha, J. X. P. (2024). <i>A morte no contexto culturalmente modificado pela COVID-19—impactos e desafios do cuidado à família.</i> Revista Enfermagem Atual In Derme, 98(4), e024422-e024422.	Conhecer os impactos e desafios de cuidado à família na experiência da morte culturalmente modificada pela COVID-19.	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório, fundamentado na teoria do Cuidado Transcultural de Leininger. Participantes recrutados pelo método snowball, com total de 12 participantes. Como instrumento, foi utilizado entrevistas narrativas para captar suas experiências de perda e cuidado. Também foi utilizado o genograma familiar. A análise seguiu a técnica de análise temática de conteúdo, apoiada pelo software.	Como resultado, foram identificados diversos impactos na experiência familiar, como: o isolamento pessoal, familiar, social e das equipes de saúde; morte considerada solitária devido às restrições de visita; violações dos rituais tradicionais de despedida e funeral; Luto complicado, com dificuldades emocionais contínuas, como crises de choro, angústia, e dificuldades na aceitação do luto; e desafios de acessibilidade e a necessidade de acolhimento empático por parte dos profissionais de saúde, que foi dificultado pelas restrições sanitárias.

Swerts , S. L., Chagas , C. L., Stersi, B., J., Aparecida, A. B. N.P. & Grincenkov, S. R. F. (2022). <i>Grupo Enlutar: Uma Intervenção Piloto de Suporte Psicológico a Adultos Enlutados</i>. HU Revista, 48, 1–6	Apresentar uma intervenção-piloto de suporte psicológico baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental para adultos enlutados pela morte de entes queridos.	O processo de recrutamento foi realizado através de inscrições abertas por mídias sociais, sites e telejornais. Houve também uma seleção por entrevista individual para avaliar condições de participação e história de vida, com total de 23 participantes. Os instrumentos utilizados foram TRIG (Texas Inventory Revised of Grief) para avaliar o grau de luto e o risco de luto complicado; Protocolo de avaliação psicológica inicial: coleta de informações sobre circunstâncias da perda, manifestações do luto, saúde mental, recursos sociais e perfil sociodemográfico; e o Questionário sociodemográfico e clínico: perfil dos participantes, incluindo idade, gênero, religião, escolaridade, tempo de luto, entre outros.	A intervenção grupal, mesmo em formato virtual, foi considerada um espaço importante para suporte emocional, expressão de sentimentos, aprendizagem de estratégias de enfrentamento e prevenção de recaídas. O protocolo baseado em TCC mostrou-se adequado para auxiliar na reorganização cognitiva, emocional e comportamental dos participantes. A maioria apresentou indicadores de risco de luto complicado, reforçando a necessidade de ações de suporte, especialmente em contextos de perda rápida ou traumática, como a pandemia.
--	--	---	---

Com a definição dos artigos escolhidos para serem apresentados neste trabalho, é importante detalhar os artigos empíricos selecionados para melhor compreensão do assunto e dos resultados obtidos.

O estudo de Santos (2023), foi um ensaio transversal controlado, com o objetivo de avaliar fatores associados com o Transtorno do Luto Prolongado nos familiares das vítimas da Covid-19 após o sexto mês do óbito, na Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os critérios de inclusão foram: idade igual ou superior a 18 anos; morte do familiar devido à Covid-19 ou complicações pós-Covid-19; período de pelo menos seis meses desde a morte, que ocorreram entre março de 2020 e junho de 2021. No total foram 203 participantes. Entre os instrumentos utilizados se encontra a Escala de Avaliação do Luto Prolongado (PG-13), traduzida e validada para a população brasileira. O resultado da pesquisa determinou que: 68,5% conseguiram realizar uma visita de despedida, virtual ou presencial; 47,3% realizaram algum tipo de funeral; 81,1% relataram que o caixão estava fechado. O estudo identificou uma taxa de prevalência de 12,8% para provável Transtorno do Luto Prolongado (TLP). Esse valor está em equivalência com estudos anteriores sobre mortes por causas naturais que indicam prevalência de 9,8% a 11%. A autora sugere que o fator Baixa escolaridade traz um risco elevado para o desenvolvimento do TLP. E o fator Doença Crônica Pré-existente é um fator protetor para o desenvolvimento do TLP.

Barradas e Mendes (2023), realizaram um artigo qualitativo, exploratório e de campo com o objetivo de aprofundar a compreensão subjetiva das experiências de perda e luto durante a pandemia, sem preocupação com representatividade numérica. A coleta de dados foi realizada remotamente utilizando uma estratégia adaptada do método “Snowball”, em que participantes eram convidados a compartilhar o link da pesquisa com redes de contatos, ampliando a amostragem. O total de participantes foi 45. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram questionários abertos que abordaram sete temas essenciais relacionados às experiências de luto, incluindo: modo de adoecimento, processos de enfrentamento, informações sobre luto, modo de despedida, avaliação da experiência, sentimentos e relato de experiências adicionais. Para a análise de dados, os relatos textuais foram padronizados e analisados utilizando o software de análise qualitativa, incluindo técnicas como classificação hierárquica descendente, análise de similitude e nuvem de palavras para identificar categorias temáticas, como ocorrências de termos e frequência de palavras relevantes. Como resultado da pesquisa, muitos familiares relataram que não puderam realizar despedidas tradicionais, tais como abraços, velórios presenciais ou encontros familiares, levando a sentimentos de frustração, impotência e angústia, muitas vezes descritos como uma sensação de despedida

incompleta ou ineficaz. Os relatos indicaram dificuldades na elaboração do luto e na resignificação da perda, por conta das restrições sociais, culturais e físicas. A ausência dos rituais tradicionais foi percebida como uma ruptura na cultura do luto e portadora de efeitos negativos na saúde mental. O estudo demonstra que os rituais de luto são essenciais para o enfrentamento emocional e cultural, e sua interrupção ou modificação forçada pela pandemia agravou o sofrimento psicológico dos enlutados.

Vilela (2022), realizou um estudo de abordagem qualitativa com o referencial teórico da fenomenologia existencial de Martin Heidegger, com o objetivo de compreender a experiência dos familiares em luto pela perda de um parente que foi a óbito pela Covid-19 durante a pandemia. Os participantes foram escolhidos entre os casos de óbitos do estado de Alagoas em decorrência da Covid-19, de conhecimento profissional ou do círculo social da pesquisadora. Os critérios de inclusão foram: ser familiar vivendo o luto da perda de um parente com óbito pela Covid-19 durante a pandemia; ter idade igual ou superior a 18 anos; possuir vínculo afetivo e grau de parentesco com o falecido; ter acompanhado o processo do adoecimento até o falecimento; e ter respeitado um tempo de três meses após a perda para a realização da entrevista. A amostra final foi de 10 familiares. O instrumento utilizado foi uma entrevista semi-estruturada, com duração de 30 a 40 minutos. A análise de dados foi realizada através da leitura de cada depoimento para apreender as unidades significativas e desvendar a instância imediata da existência do familiar. Como resultado, foram classificadas quatro categorias temáticas ontológicas, interpretadas com base no referencial filosófico de Martin Heidegger:

- Ser-no-mundo em luto velado durante a pandemia por Covid-19: Aborda como a pandemia, marcada pelo isolamento e privação de rituais, impôs um luto velado e silencioso. Os depoimentos revelaram que a ausência de ritos fúnebres e a impossibilidade de acompanhar o familiar doente dificultaram a comprovação da morte e a elaboração do luto.

- Transcendendo o estar-em-luto sem o parente que foi a óbito pela Covid-19: Discute a dificuldade dos familiares em ultrapassar a dor e a solidão existencial. A morte repentina e as circunstâncias atípicas da Covid-19 tornaram o processo de transcendência mais difícil, com os familiares se sentindo desestabilizados, perdidos e com a vida interrompida.

- Temporalidade do luto vivido pelos familiares durante a pandemia: como a experiência da perda e suas repercussões na pandemia marcam o ser-no-mundo e interferem na sua compreensão de si e do tempo.

- O familiar enlutado diante da possibilidade da morte: Discute como o familiar enlutado vive a experiência da morte do outro e, com isso, o remete à sua própria condição de "ser-para-a-morte".

Hott (2023) realizou uma pesquisa do tipo Survey utilizando abordagem quantitativa com o objetivo de identificar em um grupo de internautas brasileiros as evidências do estado de enlutamento complicado atribuído ao óbito pelas sequelas do coronavírus. Os critérios de inclusão foram: histórico de óbito de alguém com quem o participante tinha vínculo; que o próprio participante perceba que está vivenciando o luto por essa perda. Os critérios de exclusão foram: abstenção em responder uma ou mais perguntas do questionário. A amostra totalizou 234 participantes. Para a coleta de dados, foi utilizada uma enquete em um grupo do Facebook relacionado à perda por Covid-19. O instrumento de pesquisa foi um questionário estruturado com seis perguntas, baseado nos critérios do DSM-5 para identificar possíveis casos de luto complicado. Para a análise de dados foi utilizado ferramentas de análise, como Microsoft Excel, e houve análises descritivas, calculadas frequências e percentuais das respostas. Como resultado, cerca de 50,4% dos participantes estavam há mais de um ano enlutados; 64,1% acreditam que o luto não se ameniza com o tempo; 73% não acreditam que a qualidade de vida voltou ao normal após um ano; 21,4% percebem que a sociedade compreende seu sofrimento; 60,7% não têm acesso a terapia ou acompanhamento psicológico; 85,7% consideram as redes sociais como suporte mais eficaz para lidar com o luto.

Lucena et al. (2024) realizaram uma pesquisa exploratória, descritiva e transversal com abordagem quanti-qualitativa, realizada no cenário virtual brasileiro. O objetivo foi investigar as implicações do luto em familiares de vítimas da Covid-19; verificar a prevalência de sintomas de luto prolongado; identificar expectativas dos familiares acerca do cuidado em fim de vida de seus entes acometidos pela Covid-19. Os critérios de inclusão foram: ser familiar de pessoa que faleceu por Covid-19, ter idade igual ou superior a 18 anos, possuir acesso a equipamento digital com internet e capacidade de leitura. Os participantes do estudo foram recrutados principalmente por meio de divulgação online, utilizando plataformas e redes sociais. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário online, estruturado em cinco etapas, incluindo consentimento, perguntas de triagem, características sociodemográficas, o uso do instrumento PG-13 para avaliar o luto e questões adicionais sobre as repercussões do óbito na vida dos familiares. Para análise dos dados, foram utilizados métodos estatísticos descritivos e inferenciais e análise temática qualitativa por software específico. A amostra foi composta por 142 familiares. Os resultados mostraram

uma prevalência significativa de sintomas de luto prolongado, com 11,4% apresentando esses sintomas após mais de seis meses do óbito e 29,6% com menos de seis meses. Três categorias principais emergiram das entrevistas: a importância da transparência na comunicação sobre a saúde, o acesso a momentos de despedida e a necessidade de promoção de conforto durante os cuidados finais. Além disso, foi identificada uma associação significativa entre a intensidade do luto prolongado e o grau de parentesco com a vítima. As expectativas dos familiares quanto ao cuidado em final de vida focaram em uma despedida digna, comunicação efetiva e ações que promovam conforto.

Nunes et al. (2024) realizaram um estudo qualitativo, descritivo e exploratório, fundamentado na teoria do Cuidado Transcultural de Leininger, com o objetivo de conhecer os impactos e desafios de cuidado à família na experiência da morte culturalmente modificada pela Covid-19. Foi desenvolvido na cidade de Vitória da Conquista, Bahia, com participantes recrutados pela técnica Snowball. Os critérios de inclusão foram: serem familiares próximos de pessoas falecidas pela Covid-19 e terem pelo menos um ano de perda. Foram entrevistados 12 participantes. Como instrumento, foi utilizado de entrevista narrativa para captar as experiências de perda e cuidado. A análise seguiu a técnica de análise temática de conteúdo. Como resultado, foram identificados diversos impactos na experiência familiar, como: o isolamento pessoal, familiar, social e das equipes de saúde; morte considerada solitária devido às restrições de visita; violações dos rituais tradicionais de despedida e funeral; luto complicado, com dificuldades emocionais contínuas, como crises de choro, angústia, e dificuldades na aceitação do luto; e desafios de acessibilidade e a necessidade de acolhimento empático por parte dos profissionais de saúde, que foi dificultado pelas restrições sanitárias.

Swerts et al. (2023) realizaram uma pesquisa com o objetivo de apresentar uma intervenção-piloto de suporte psicológico baseada na Terapia Cognitivo Comportamental para adultos enlutados pela morte de entes queridos. A intenção era avaliar a viabilidade, relevância e impacto de um programa de intervenção grupal, especialmente em um contexto de pandemia. O processo de recrutamento foi realizado através de inscrições abertas por mídias sociais, sites e telejornais. Houve também uma seleção por entrevista individual para avaliar condições de participação e história de vida. Os participantes foram organizados em dois grupos pilotos, com o mesmo protocolo de intervenção. Os critérios de inclusão foram: processo de luto decorrente de morte de ente querido, idade mínima de 18 anos e possuir acesso à internet por motivo do formato virtual devido à pandemia. O total de participantes foram 23. As causas de morte foram diversas, como Covid-19, suicídio, doenças crônicas,

homicídio, complicações cardíacas. O tempo desde a perda variou, mas houve maior interesse por perdas recentes (menos de um ano). Mesmo a causa da morte não sendo decorrente do Covid-19, as especificidades da pandemia afetaram os familiares e o processo do luto. Entre os instrumentos utilizados está TRIG (Texas Inventory Revised of Grief): avalia o grau de luto e indica se há risco de luto complicado. Na aplicação do inventário TRIG na avaliação inicial, duas participantes não preencheram o formulário, mas 16 dos 21 participantes que preencheram (76,2%) apresentaram risco de luto complicado. Durante a intervenção foi necessário registrar a participação e a adesão, mas houve resistências e 11 desistências. Na Avaliação pós-intervenção, houve tentativa de reaplicação do TRIG, porém, devido à perda de participantes na reavaliação, a análise estatística dos resultados quantitativos foi inviável.

No resultado, a intervenção grupal, mesmo em formato virtual, foi considerada um espaço importante para suporte emocional, expressão de sentimentos, aprendizagem de estratégias de enfrentamento e prevenção de recaídas. A maioria apresentou indicadores de risco de luto complicado, reforçando a necessidade de ações de suporte, especialmente em contextos de perda rápida ou traumática, como a pandemia.

Discussão

O primeiro objetivo estabelecido neste trabalho foi de compreender o impacto da pandemia na elaboração do luto na vida das pessoas que perderam um ente querido. Para Moreira (2021, p.70), “Mesmo que encontremos variações no modo de lidar com o novo Coronavírus, não podemos negar que sua presença transformou as relações interpessoais estabelecidas e as maneiras de encarar a morte”. Fazendo uma intersecção com a pesquisa de Nunes et al. (2024), o relato de cada participante sobre a experiência da pandemia de Covid-19 e a morte de um ente querido nesse período, é extremamente subjetiva. Cada indivíduo contou em sua entrevista uma história diferente do mesmo contexto social e histórico que o mundo todo estava vivenciando. No entanto, todos os participantes relataram como as mudanças impostas no período pandêmico afetaram seu mundo externo e interno. No resultado da pesquisa, os autores trazem que os principais impactos foram: o isolamento pessoal, familiar, social e das equipes de saúde; morte considerada solitária devido às restrições de visita; violações dos rituais tradicionais de despedida e funeral; luto complicado com dificuldades emocionais contínuas, como crises de choro, angústia, e dificuldades na aceitação do luto; desafios de acessibilidade e a necessidade de acolhimento empático por parte dos profissionais de saúde, que foi dificultado pelas restrições sanitárias.

O segundo objetivo foi apontar os ritos fúnebres e o impacto da sua ausência. Com isso, a pesquisa realizada por Vilela (2022) trouxe como resultado dos relatos dos participantes um luto velado e silencioso. As restrições da pandemia, como o isolamento social e a privação dos ritos fúnebres, foram dificultadores para concretizar a experiência da morte e elaborar o luto. Segundo Bromberg (2000), a importância dos ritos fúnebres reside no seu papel terapêutico, crucial para que os familiares possam aceitar a perda de seus entes queridos, facilitando sua assimilação e processo de luto. Além de contextualizar a experiência da morte, oferecem também uma estrutura interna mais organizada por ser um porto seguro, tanto físico quanto emocional. Eles são vitais por fornecerem um espaço de expressão emocional, permitindo que as pessoas enfrentem o momento da perda em união e apoio mútuo. Sendo assim, as especificidades da pandemia da Covid-19 abalaram a organização cultural desse processo que é o luto, trazendo impacto na vida desses sujeitos. Esse impacto é abordado na pesquisa como sendo a dificuldade dos familiares em ultrapassar a dor e a solidão existencial; em não existir uma temporalidade na vivência desse luto e o medo da morte no contexto pandêmico.

A pesquisa de Barradas e Mendes (2023) também comprova os dois objetivos propostos por esse trabalho, pois fornece como resultado dos relatos dos participantes: sentimentos de frustração, impotência e angústia devido ao impedimento da realização dos ritos fúnebres, percebido como uma despedida incompleta. Houve também indicação de dificuldades na elaboração do luto e na ressignificação da perda demonstrando que os rituais de luto são essenciais para o enfrentamento emocional e cultural, e sua interrupção ou modificação forçada pela pandemia impactou a vida desses sujeitos, trazendo sofrimento psicológico para os enlutados.

O terceiro objetivo deste trabalho é identificar a prevalência do Transtorno do Luto Prolongado (TLP) em pessoas que perderam um ente querido na pandemia de Covid-19. A pesquisa de Santos (2023), aplicou a Escala de Avaliação de Luto Prolongado (PG-13) em uma amostra de 203 participantes. Como resultado, o estudo identificou uma taxa de prevalência de 12,8% para provável TLP. Na pesquisa de Hott (2023), o autor aplicou um questionário com seis perguntas baseadas nos critérios de classificação de Transtorno de Luto Prolongado (TLP) do DSM-5. Como resultado, cerca de 50,4% dos participantes estavam há mais de um ano enlutados; 64,1% acreditam que o luto não se ameniza com o tempo; 73% não acreditam que a qualidade de vida voltou ao normal após um ano; 21,4% percebem que a sociedade compreende seu sofrimento; 60,7% não têm acesso a terapia ou acompanhamento psicológico; 85,7% consideram as redes sociais como suporte mais eficaz para lidar com o

luto. Sendo assim, há a possibilidade dessa amostra de 50,4% que se encontra em luto a mais de um ano se enquadrar no TLP, se fazendo necessário uma investigação mais aprofundada.

Lucena et al. (2024) realizaram uma pesquisa com uma amostra de 142 pessoas e fez a aplicação da Escala de Avaliação do Luto Prolongado (PG-13). Os resultados mostraram uma prevalência significativa de sintomas de luto prolongado, com 11,4% apresentando esses sintomas após mais de seis meses do óbito e 29,6% com menos de seis meses. Porém, pode-se considerar apenas como um indicativo, pois o critério principal para o TLP é a morte ter ocorrido há no mínimo 12 meses.

Swerts et al. (2023) realizaram uma pesquisa com 21 pessoas e utilizou como instrumento TRIG (Texas Inventory Revised of Grief) que avalia o grau de luto e indica se há risco de luto complicado. Como resultado da aplicação do instrumento na fase inicial da pesquisa, 16 dos 21 participantes (76,2%) apresentaram risco de luto complicado. As causas de morte foram diversas, como COVID-19, suicídio, doenças crônicas, homicídio, complicações cardíacas, porém todas ocorreram durante o período da Pandemia de Covid-19.

Esses estudos, com estatísticas de um fenômeno tão subjetivo quanto o luto, revelam que existe uma grande quantidade de pessoas em sofrimento elevado por um grande período de tempo. Ao aplicarmos o Modelo do Processo Dual de Stroebe e Schut (1999/2010), é possível compreender que a oscilação, um mecanismo regulador central, está estagnada em apenas um polo. Ou seja, o processo do luto que é dinâmico se tornou enrijecido devido às especificidades da Pandemia de Covid-19. Magalhães et al. (2020) já apontavam que as pessoas que perderam familiares por Covid-19 e que não realizaram a despedida desse ente querido possuem a probabilidade de desenvolver o Transtorno do Luto Prolongado.

Através das pesquisas apresentadas, foi possível perceber como o impedimento dos ritos fúnebres tradicionais, o isolamento social, o manejo dos profissionais de saúde com seus pacientes, entre vários outros fatores, possuíram uma grande notabilidade nos relatos das pessoas que perderam um ente querido e impacto em suas vidas. Todos esses fatores podem ser classificados como fatores de risco para o desenvolvimento do TLP, atingindo o quarto objetivo deste trabalho. Mesmo as pesquisas não apresentando dados específicos de qual fator impactou mais para o desenvolvimento do TLP, é possível inferir que toda a experiência da Pandemia de Covid-19 foi traumática e marcante. Com isso, é importante lembrar que existem seres humanos que estão em sofrimento e necessitam de um olhar especializado e de cuidado psicológico.

Considerações Finais

A difícil experiência do luto durante a pandemia requer um apoio completo para ajudar a diminuir os efeitos que ele deixou após esse período. É crucial que as pessoas encontrem suporte emocional e psicológico adaptado às suas necessidades, seja em sessões psicoterapêuticas individuais ou em grupo. É fundamental assegurar que ninguém se sinta isolado em sua dor e que todos tenham acesso aos recursos necessários para a superação. Além disso, é essencial reconhecer as múltiplas camadas de sofrimento vivenciadas por aqueles que perderam entes queridos para a Covid-19: o peso da culpa por sentirem que poderiam ter evitado a morte, a fúria pela ausência de despedidas dignas, as dificuldades financeiras e o impacto profundo nas rotinas diárias (da Silva & de Castro, 2024.)

Isso se faz possível através do investimento no desenvolvimento de pesquisas empíricas sobre o assunto para melhor compreensão da dimensão das consequências psicológicas e emocionais da Pandemia. Assim como, a criação de políticas públicas para dar o devido suporte aos enlutados. É necessário que programas de apoio a esses sujeitos sejam criados e amplamente divulgados. Para além disso, a sociedade precisa adotar uma postura mais empática e de compreensão para que os enlutados recebam mais apoio social, pois eles precisam para encerrar esse fenômeno de forma saudável (Silva & Castro, 2024). A psicoterapia também oferece um suporte valioso no processo de luto. Ao proporcionar um espaço seguro para a expressão de sentimentos como raiva, tristeza e culpa, facilita a elaboração da perda. Esse acolhimento é essencial e pode prevenir o desenvolvimento de um luto patológico, assim como auxiliar o indivíduo que já se encontra nesse estado (Kovács, 1992).

A atenção ao Transtorno do Luto Prolongado frente a Pandemia de Covid-19 é fundamental para que, além de auxiliar os que sobreviveram a esse período, possa também trazer conhecimento aprofundado sobre esse momento para que a história não se repita. A importância se faz principalmente por possuir o objetivo de devolver a dignidade da pessoa humana garantida na Constituição Federal de 1988, em seu artigo 1º, inciso III, buscando através da aprendizagem com a história alternativas que não venham ferir a constituição e não prejudiquem a saúde mental da população brasileira.

Referências

- Barradas, L., & Mendes, S. (2023). *Os rituais de despedida por luto no contexto da Covid-19*. [Tese de mestrado não-publicada]. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. URI: <http://dspace.ufdpar.edu.br:8080/jspui/handle/prefix/257>
- Brasil. (1988). *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Planalto. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm
- Braz, M. S., & Franco, M. H. P. (2017). *Profissionais paliativistas e suas contribuições na prevenção de luto complicado*. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 37(1), 90-105. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703001702016>
- Bromberg, M. H. P. (2000). *A psicoterapia em situações de perdas e luto*. Editora Livro Pleno
- Canuto, R. M. S., Ferreira, A. C. L., Novaes, L. F., & Salles, R. J. (2023). *O Processo de Luto em Familiares de Vítimas da Covid-19*. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 23(2), 746-765. DOI: <https://doi.org/10.12957/epp.2023.77710>
- Silva, A. C. F., & Castro, E. H. B. (2024). *A compreensão do luto repentino durante a pandemia do covid-19 e a perspectiva da psicologia: Revisão integrativa*. *Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação*, 17, 1035-1068.
- Giamattey, M. E. P., Frutuoso, J. T., Bellaguarda, M. L. D. R., & Luna, I. J. (2021). *Rituais fúnebres na pandemia de Covid-19 e luto: possíveis reverberações*. *Escola Anna Nery*, 26(spe), e20210208. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0208>
- Hott, M. C. M. (2023). *Ambiente Virtual: evidências de luto complicado em sobreviventes afetados pela Covid-19*. *Diálogos Interdisciplinares em Psiquiatria e Saúde Mental*, 2(2), e11072-e11072. DOI: <https://doi.org/10.59487/2965-1956-2-11072>
- Kovács, M. J. (1992). *Morte e desenvolvimento humano*. Casa do psicólogo.
- Lopes, F. G., Lima, M. J. V., Arrais, R. H., & Amaral, N. D. D. (2021). *A dor que não pode calar: reflexões sobre o luto em tempos de Covid-19*. *Psicologia USP*, 32, e210112. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e210112>
- Lucena, P. L. C., Alves, A. M. P. D. M., Batista, P. S. D. S., Agra, G., Lordão, A. V., & Costa, S. F. G. D. (2024). *Cuidados no final de vida e luto: estudo com familiares de vítimas da COVID-19*. *Ciência & Saúde Coletiva*, 29, e02602024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024297.02602024>
- Magalhães, J. R. F. de., Soares, C. F. S., Peixoto, T. M., Estrela, F. M., Oliveira, A. C. B. de., Silva, A. F. da., Gomes, N. P. (2020). *Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19*. *Revista Baiana de Enfermagem*, 34. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37007>
- Ministério da Saúde (2020). *Saúde mental e a pandemia de Covid-19*. Biblioteca Virtual em Saúde. Disponível em:

- <https://bvsms.saude.gov.br/saude-mental-e-a-pandemia-de-covid-19/> . Acesso em: 30 de Março de 2025.
- Ministério da Saúde (2023). *Brasil chega à marca de 700 mil mortes por Covid-19*. Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2023/marco/brasil-chega-a-marca-de-700-mil-mortes-por-covid-19>. Acesso em: 03 de Abril de 2025.
- Ministério da Saúde (S.d). *Covid-19*. Governo Federal Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/covid-19>. Acesso em: 03 de Abril de 2025.
- Moreira, J. O. (2021). *Luto e Morte em Tempos de Pandemia: Reflexões a Partir da Psicologia*. UEMG. DOI: <https://doi.org/10.36704/9786586832235>
- Netto, J. V. G. (2024). *A Inserção do Transtorno do Luto Prolongado no DSM-5-TR: Revisão integrativa de literatura (2020-2024)*. Psicologia e Saúde em debate, 10(2), 638-651. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V10A2A39>
- Nunes, E. C. D. A., Silva, I. N., & Cunha, J. X. P. (2024). *A morte no Contexto Culturalmente Modificado pela COVID-19–Impactos e Desafios do Cuidado à Família*. Revista Enfermagem Atual In Derme, 98(4), e024422-e024422. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2024-v.98-n.4-art.2187>
- Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022). *Saúde mental: Transformar a atenção para um mundo melhor*. OPAS. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/17-6-2022-oms-destaca-necessidade-urgente-transformar-saude-mental-e-atencao> . Acesso em: 30 de Março de 2025.
- Presidência da República. (2020). *Lei n.º 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019*. Planalto. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/113979.htm# .Acesso em: 03 de Abril de 2025.
- Rente, M. A. D. M., & Merhy, E. E. (2020). *Luto e não-violência em tempos de pandemia: precariedade, saúde mental e modos outros de viver*. Psicologia & sociedade, 32, e020007. DOI: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2020v32240329>
- Robles-Lessa, M. M., Cabral, H. L. T. B., da Cruz, R. S., Monteiro, J. R., & Guimarães, D. N. (2020). *Consequências do adeus negado às vítimas da covid-19*. Revista transformar, 14(2), 283-305.
- Santos, S. C. D. (2023). *Covid-19 e luto: restrições da pandemia e o impacto nos familiares das vítimas: estudo transversal realizado em um hospital público de Porto Alegre*. [Tese de Mestrado não-publicado]. Programa de Pós-Graduação em Medicina: Ciências Médicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. URI: <http://hdl.handle.net/10183/265187>
- Stroebe, M., & Schut, H. (2010). The Dual Process Model of Coping with Bereavement: A Decade on. *OMEGA - Journal of Death and Dying*, 61(4), 273-289. DOI: <https://doi.org/10.2190/OM.61.4.b> (Original work published 2010)

- Stroebe, M. & Schut, H. (1999). *The dual process model of coping with bereavement: rationale and description*. *Death Studies*, 23:3, 197-224. DOI: <http://dx.doi.org/10.1080/074811899201046>.
- Swerts, S. L., Chagas, C. L., Stersi, B. J., Aparecida, A. B. N.P. & Grincenkov, S. R. F. (2022). *Grupo Enlutar: Uma Intervenção Piloto de Suporte Psicológico a Adultos Enlutados*. *HU Revista*, 48, 1–6. DOI: <https://doi.org/10.34019/1982-8047.2022.v48.39043>
- Vilela, D. H. D. L. A. (2022). *Luto vivido pela família da pessoa que foi a óbito na pandemia COVID-19*. [Tese de mestrado não publicado]. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Alagoas. URI: <http://www.repositorio.ufal.br/jspui/handle/123456789/13278>